IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

ANÁLISE DA ATIVIDADE EXTRATIVISTA DO PEQUI (*CARYOCAR CORIACEUM WITTM*) REALIZADA POR MULHERES NA COMUNIDADE SANTO ANTONIO, CRATO-CE

Edylla Maria Pereira Costa[1], Mariana Ferreira da Cruz[2], José Levi Cândido Moreira[3], Emylli Beatriz Silva Sousa[4], Ana Maria Alves de Brito[5]

Resumo: A pesquisa teve como principal objetivo analisar o extrativismo feminino do pequi (*Caryocar coriaceum Wittm*), a partir da visualização dos seus aspectos socioeconômicos e de gênero. Para tanto, foram identificados mecanismos envolvidos na extração desse fruto em comunidades do entorno da Chapada do Araripe, sobretudo aqueles relacionados aos períodos de safra, com foco nos desafios e dificuldades enfrentadas pelas mulheres extrativistas da região. O estudo foi desenvolvido junto às catadoras de pequi integrantes da Associação das Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar- ATRAF, localizada no Sítio Santo Antônio em Crato-CE, que têm a extração do pequi como uma alternativa para aumentar a renda familiar. Inicialmente, foram feitas revisões bibliográficas relativas ao processo de extração do pequi, em seguida foi realizada visitas individuais a 07 (sete) extrativistas da associação ATRAF, objetivando a coleta de informações que contribuíssem para este estudo. Os resultados apontaram para a necessidade de uma atenção à atividade extrativista do pequi, principalmente por parte das autoridades políticas, no sentido de garantir a integridade destas mulheres.

Palavras-chave: Mulheres extrativistas. Pequi. Sustentabilidade.

1. Introdução

A Chapada do Araripe, localizada no sul do estado do Ceará, é reconhecida pela sua beleza e rica biodiversidade. Certamente, uma das áreas mais representativa em termos de espécies entre as áreas já estudadas no nordeste brasileiro, o que favorece a grande atividade extrativista exercida pelas comunidades localizadas no entorno. Ao analisar a importância do extrativismo pelas comunidades que residem na região, o pequizeiro, espécie nativa e endêmica do Brasil, é uma das árvores frutíferas mais popularmente conhecida,

1EEMTI Governador Adauto Bezerra, email: edyllamaria@gmail.com
2EEMTI Governador Adauto Bezerra, email: mariana.cruz@prof.ce.gov.br
3 EEMTI Governador Adauto Bezerra, email: jose.moreira85@aluno.ce.gov.br
4 EEMTI Governador Adauto Bezerra, email: emylli.sousa@aluno.ce.gov.br
5 EEMTI Governador Adauto Bezerra, email: anaemaya2014@gmail.com

ISSN 1983-8174

exercendo importante influência cultural e socioeconômica, não apenas nas regiões de sua ocorrência, como também em outras regiões do país, onde seu fruto, o pequi, é apreciado e comercializado (Bezerra, 2021). Em se tratando da atividade extrativista do pequi, no núcleo desta cadeia produtiva estão as mulheres, que se destacam na coleta deste fruto. No entanto, as extrativistas sempre enfrentaram vários desafios, incluindo a falta de infraestruturas adequadas e a falta de políticas públicas para apoiá-las, elementos estes que aumentam a vulnerabilidade social e econômica destas catadoras. As agricultoras da Chapada do Araripe compartilham características além das econômicas ou geográficas, essas mulheres exercem um grau de influência em suas famílias e comunidades, e embora não ocupem posições de liderança em sindicatos ou associações, lutam diariamente por respeito e reconhecimento como trabalhadoras rurais ativas, contribuindo para a preservação do ambiente em que vivem e construíram suas famílias (Oliveira, 2018). A atuação das mulheres extrativista vai além do trabalho de coleta do pequi, elas desempenham um papel fundamental na transmissão dos conhecimentos e fortalecimento das tradições e identidades culturais, tanto no âmbito familiar como no campo político e social, estando na linha de frente do trabalho extrativista, e desse modo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável. Portanto, busca-se com este estudo analisar as ações e dificuldades enfrentadas por essas mulheres, bem como os obstáculos que impedem o seu crescimento e bem-estar social, buscando contribuir para a construção de uma consciência coletiva sobre o papel das extrativista no campo, devolvendo a integridade destas mulheres, favorecendo a igualdade de gênero a fim de possibilitar uma participação mais ativa e igualitária entre todos. Objetiva-se com o projeto analisar a atuação e os desafios enfrentados pelas mulheres catadoras de pequi na Chapada do Araripe, em Crato-CE, com o intuito de compreender as dinâmicas de trabalho e identificar as barreiras sociais, econômicas e culturais vivenciadas por estas mulheres; compreender as atividades realizadas pelas mulheres catadoras de pequi na Chapada do Araripe, em Crato-CE, identificando as etapas do processo de coleta, processamento e comercialização do fruto, bem como o conhecimento tradicional envolvido; identificar os desafios enfrentados pelas mulheres extrativistas do pequi integrantes da ATRAF, incluindo questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e de gênero relacionadas à prática e, por fim, favorecer a conscientização e a valorização do extrativismo feminino do pequi, propiciando maior reflexão acerca do trabalho dessas mulheres.

2. **Metodologia**

O estudo foi desenvolvido na EEMTI Governador Adauto bezerra, localizada no município de Crato-Ce, e teve como população-alvo as mulheres catadoras de pequi que atuam na Associação das Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar- ATRAF, localizada no Sítio Santo Antônio, na zona rural do município. A pesquisa foi de natureza exploratória, descritiva e qualitativa, visando

ISSN 1983-8174

compreender a atuação e os desafios enfrentados pelas mulheres extrativistas de pequi dessa comunidade rural. Tratou-se de um estudo de caso, por permitir compreender as experiências vivenciadas por estas mulheres, e assim oferecer subsídios para novas pesquisas, sobre a mesma temática de estudo (Gil, 2017). Por meio de entrevistas semiestruturadas, individualizadas, com 7 integrantes da ATRAF, foi possível explorar temas específicos, opiniões e experiências vivenciadas pelas participantes. Durante coleta de dados, um diário de campo foi utilizado para anotar as observações e reflexões sobre a relação de gênero e a atividade extrativista desenvolvida pelas mulheres da ATRAF. A escolha das coletoras de pequi se deu de forma aleatória.

3. **Resultados**

O extrativismo do pequi realizado pelas mulheres é uma prática comum na Chapada do Araripe, é uma atividade aguardada o ano inteiro, pela importância culinária que apresenta, ao ser considerado um alimento imprescindível nos cardápios das famílias no período de safra, e também por favorecer a geração temporária de emprego para as famílias que veem na comercialização do pequi uma alternativa para o seu sustento. O documentário "*Caryocar Coriaceum* – Pequi e as mulheres da Chapada do Araripe" (2023) retrata bem essa relação das mulheres extrativistas com o fruto, assim como o trabalho delas na coleta e seus aspectos culturais. Inicialmente, foram coletadas informações sobre a atividade extrativista do pequi na Chapada do Araripe, o que, consequentemente, permitiu uma melhor compreensão da realidade destas mulheres extrativistas. No decurso da entrevista, levantou-se o perfil socioeconômico dos catadores de pequi, como: idade, grau de escolaridade, renda média mensal da família; além das práticas locais de coleta, uso e manejo do pequi, as dificuldades existentes durante o extrativismo do fruto e o caráter econômico da atividade. Ressalta-se que as entrevistas foram muito relevantes para se compreender as perspectivas das mulheres, sendo seus relatos significativos para destacar a participação feminina na economia informal local, dados estes que se evidenciam em outros estudos. Ao analisar a percepção das mulheres extrativistas em uma comunidade da Chapada do Araripe, Silva *et al.* (2020) constataram a importância de seu papel, pois elas desempenham funções cruciais na cadeia produtiva, como o apanhamento e a apuração do fruto. Constatou-se também que o extrativismo do pequi é praticado, na sua grande maioria, por mulheres negras, de baixa renda, com baixo grau de escolaridade ou até mesmo sem escolaridade, que veem na extração do pequi uma oportunidade de garantir o sustento de suas famílias. Evidencia-se que, a coleta do pequi, praticamente, é passada de pai para filho, conforme uma

ISSN 1983-8174

tradição familiar que para as mulheres leva a uma injustiça ainda maior, ao sujeitá-las a uma dupla jornada de trabalho, ao conciliar a catação com os afazeres domésticos (Pereira, 2014). Outro ponto relevante é quanto a comercialização, segundo as entrevistas, o pequi coletado no período de maior produção é vendido pelo próprio coletor ou familiar para atravessadores que os compram a um custo irrisório, aproveitando-se da falta de infraestrutura da comunidade para armazenar o fruto por mais tempo, não tendo compromisso algum com as extrativistas. Por ser um produto perecível, a falta de capacidade para estocá-lo força as extrativista a venda em um curto período de tempo, deixando as extrativista a mercê da exploração. A produção e comercialização de derivados do pequi, como o óleo, representa uma opção, devido ao fato de poder guardar os produtos provenientes do pequi por mais tempo, contudo, a falta de infraestrutura e incentivos tornam esta possibilidade inviável, afastando das catadoras a possibilidade de receberem valores justos pelo seu trabalho, como descreve Queiroga (2016). Por essas razões, a necessidade de intervenções políticas para a regularização do extrativismo do pequi e apoio a agricultura familiar, como forma de proteção social e valorização do trabalho feminino, tornam-se imprescindíveis. Sendo assim, a falta de investimentos em políticas públicas no meio rural favorece a continuidade dessa situação de desvalorização do trabalho feminino enquanto extrativistas, comprometendo a cidadania das mulheres e naturalizando as relações de desigualdade, tão reproduzidas e reforçadas historicamente, o que requer maiores esforços somados a outras dificuldades de gênero para alcançar as mínimas condições de sustento de suas famílias. Aspectos estes que poderiam ser melhorados, segundo Pereira (2014), com incentivos para facilitar a extração do pequi e a produção de seus derivados pelos moradores na comunidade. Esses dados substanciam a necessidade de maiores incentivos para produção e qualificação dos produtos derivados do fruto, bem como uma divisão mais igualitária do tempo de trabalho entre mulheres e homens, favorecendo o processo de reflexão das catadoras em relação ao seu cotidiano, o que pode fortalecer suas lutas e articulações políticas, contribuindo para uma nova perspectiva de igualdade de gênero. Por meio de metodologias ativas desenvolvidas no ambiente escolar, buscou-se sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do trabalho das mulheres catadoras de pequi e os desafios que elas enfrentam no cotidiano, criando um ambiente propício para a discussão e análise acerca da questão das desvantagens do trabalho feminino nos mais diversos aspectos da vida, como afirma Pereira (2014), promovendo uma maior visibilidade e apoio a este gênero. No momento, temas como as atividades de coleta, o processamento e comercialização do pequi, as interações sociais, as condições ambientais os desafios enfrentados, e as estratégias de resistência adotadas foram

ISSN 1983-8174

amplamente discutidos, possibilitando entender um pouco mais sobre a relação de gênero e a atividade extrativista desenvolvida por estas mulheres.

4. Conclusão

A pesquisa permitiu identificar que a maior parte da extração do pequi, na comunidade em questão, é destinada ao uso alimentício pelas famílias e comercialização, como renda complementar no período de safra. Constatou-se que as mulheres participam de forma significativa na coleta do pequi, buscando conciliar entre o trabalho na catação, os afazeres domésticos e os cuidados com a família, os que as obrigam a uma sobrecarrega de afazeres em uma dupla jornada de trabalho. Além disso, as extrativistas da região recebem pouco apoio por parte dos órgãos Governamentais, ocasionando maiores desafios para superar as dificuldades e desigualdades sociais e de gênero. Portanto, acredita-se que, se existisse mais incentivo no sentido de promover ações que facilitam a extração do pequi, o armazenamento eficaz e a produção de seus derivados, a situação econômica das catadoras melhoraria consideravelmente.

5. Referências

BEZERRA, José Weverton Almeida. **O pequi da chapada do Araripe**. Independently published. 2021. 83p

CARYOCAR CORIACEUM – Pequi e as mulheres da Chapada do Araripe. [Documentário]. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XwBr_bxmxEU.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Rosimeire Alves de. **Mulheres da Chapada do Araripe – agroecologia e empoderamento**. 2018. 78 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, Francinilda de Araujo et al. **Análise da atividade extrativista do pequi (CaryocarcoriaceumWittm) em comunidades da chapada do Araripe na região do cariri cearense.**Conexões-Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 3, 2014. Disponível em: https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/693/470. Acesso em: 10 mai. 2024

ISSN 1983-8174

QUEIROGA, V. de P. et al. **Arranjo produtivo do pequi na chapada do Araripe.** 2016. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc /1052681/1/CLV16006.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.